

O CHRISTÃO

Nós prégamos a Christo.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção :

96 — Rua da Assembléa — 96

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO VI

Rio de Janeiro, Março de 1897.

NUM. 63

“O CHRISTÃO”

A paixão do jogo.

Vicio miseravel, ruina das familias, perversão do character, protesto contra o trabalho honrado, humilhação da dignidade pessoal, abdicção da honra, *voragem espantosa de todos os defeitos* — tal é a paixão do jogo.

Contra ella tem protestado os codigos de todas as nações, as religiões de todos os povos, a moral de todos os seculos, o pranto das esposas abandonadas, a miseria dos filhos famintos. Essa paixão infame do jogo tem produzido a embriaguez, o assassinato, a miseria no lar, as bofetadas á esposa, o roubo, o infame abuso da confiança, o engano perfido aos amigos, a corrupção das familias, emfim, todos os crimes, e vive ainda, apesar de todas as condemnações, e ha ainda quem penetre n'esses horribéis antros de podridão moral, apesar de todas as perversidades, de todas as humilhações, de todos os desprezos e vilipendios que acarretam.

Bem, já que não vale a lei, já que não vale a edificação moral do ser interno, já que não vale o anathema da reacção social, já que as lagrimas da esposa e a miseria dos filhos, da familia, não commovem, valha a mão de ferro da policia, os ferrolhos da prisão, a cadeia do galé.

A sociedade, atacada em seus maiores interesses, que são os da familia, envenenada em sua moral e em sua honra, menoscabada em sua dignidade, em sua riqueza, em seu trabalho e em todos os estímulos da pratica do bem — a sociedade tem que defender se e deve defender-se por todos os meios, assim como por todos os meios é ella atacada.

Igreja Presbyteriana.

A sessão da Igreja Presbyteriana do Rio de Janeiro, desejando endireitar e aperfeiçoar a lista dos membros da sua igreja, vem por meio desta pedir aos irmãos em todas as cida-

des do Brazil informações a respeito das seguintes pessoas, membros desta igreja, cuja residencia e estado espiritual ignora. A sessão previne tambem a estes irmãos, cujos nomes seguem, que ella será obrigada, caso elles não apparecerem, a pôr em execução o preceito do livro de Ordem, cap. XV par. 133 que é:

“Se a residencia de algum membro communicante for desconhecida por tres annos, o nome deste membro será posto em rol separado, até que reapareça e dê satisfação de sua ausencia, e disto se fará o devido registro nas actas”.

As cartas devem ser dirigidas ao pastor, James B. Rodgers, Caixa 254 ou ao Sr. João F. da Silva Braga, Rua da Alfandega n. 12, Rio de Janeiro.

Nomes :

Domingos M. de Oliveira Quintana, D. Virginia Augusto Oliveira Quintana, que professaram em 1864; D. Francisca Rosa Gomes Ferreira, que professou em 1866; D. Mariana Ramos Moraes, que professou em 1867; D. Eudocia Francisca Ribeiro; Guillet Noel; José Joaquim Alves de Carvalho; D. Maria Augusta Alves de Carvalho, que professou em 1870; José Pereira de Magalhães, que professou em 1869; João Pereira da Silva; D. Antonia Emilia Machado; José Martins de Oliveira; D. Rosa Emilia de Oliveira, que professou em 1871; José Joaquim de Teixeira Passos; Joaquim R. Moreira, que professou em 1875; Antonio da Costa Rodrigues; D. Luciana Emiliana Pereira Rodrigues, professou em 1874; D. Vicencia de Moraes, que professou em 1872; D. Maria Adelaide de Oliveira; João Gonçalves; Francisco de Souza Afonso; D. Firminiana Luiza de Trindade; Miguel Carneiro Carvalho, que professou em 1875; D. Filippa Maria Damiana; D. Thereza Maria; D. Emilia Amigo Lemes; Clarimundo Barreto dos Santos; D. Antonia de Souza Mattos Santos; Jorge Guilherme Coelho; Albino Gonçalves, Antonio Henriques Fonseca, que professou em 1878; José Teixeira de Carvalho; Antonio Alves da Silva; Francisco Avila Machado; D. Delphina Maria

de Conceição; José Joaquim Lage; José Agostinho de Oliveira; Francisco Meirelles da Silva; D. Anna Dupré; D. Felicia Maria; D. Idalina Ferreira dos Passos; D. Maria de Jesus, que professou em 1888; Francisco Luiz Pereira; Belmiro José da Silva; Antonio da Silva Porto; João de Menezes—ha tres annos residia em Cascatinha, Petropolis; Joaquim P. B. de Cabral; Francisco José Guerra; José Pedro de Meirelles; Dyonysio Pereira Leite.

Agradecendo desde já a todos os irmãos que nos prestarem a informação pedida,

Somos seus irmãos reconhecidos.

James B. Rodgers, Pastor.

João F. Silva Braga, Secretario.

SABARA'

Em seguida publicamos a seguinte troca de correspondencia entre o secretario da Ordem do Carmo e o Sr. Theodorico Cruz :

“Secretaria da Veneravel Ordem 3^a de Nossa Senhora do Carmo, 8 de Março de 1897. —Illm. Sr.—Como sabeis, V. S. é irmão d'esta Ordem : e no entanto consta á mesa *administrativa* que pertenceis á outra religião contraria ás instituições da Igreja Romana.

E' de se estranhar que assim sendo V. S. ainda até hoje *não* ter communicado oficialmente estando *portanto* pertencendo á duas *Religiões*. V. S. com certeza *sabe*, que se de facto *pertence* á religião protestante *não pôde* de direito pertencer á religião romana. E para que a Ordem possa obrar com as formalidades legais, urge que V. S. *se digne* oficialmente fazer a *sua* renuncia, afim da meza proceder como for de *estyllo*.

Illm. Sr. Theodorico Cruz. O secretario da Ordem, *Joaquim Pinto Alves Junior*.”

“Sabará, 10 de Março de 1897.—Exms. Srs. prior e sub-prior, secretario e mais membros da meza administrativa da Ordem Terceira da Nossa Senhora do Monte do Carmo da cidade de Sabará.”

Em resposta ao vosso officio communico-vos que emquanto eu era ignorante da palavra de Deus, isto é, da Escriptura Sagrada—a Biblia —e não visava *ipso facto* a salvação da minha alma abraçava a religião Romana ; agora, porém, que possuo a luz do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo, a qual é, pela mesma religião Romana vedada aos seus crentes, pois que são obrigados a crerem de olhos fechados o que ella lhes ensina, indo de encontro ás palavras de Jesus Christo, não posso, visto a religião do Evangelho ser contraria á vossa, continuar a pertencer á religião Romana.

Pelo vosso officio dizeis que pertenco a duas religioes. E' engano, não só porque para se ser catholico romano é necessario que se submetta á confissão auricular (com o sacer-

dote), o que nunca fiz, como tambem não ler a Biblia.

Ora, eu não admitto a confissão auricular ao sacerdote e sim a com Deus. que é quem nos pôde salvar, leio constantemente a Biblia, abraçando por isso o Evangelho, não posso ser catholico apostolico romano.

Tambem observo o que diz Jesus Christo em Isaias II, 7—9 ; “Cheia está a terra de prata e de ouro : e não teem termo os seus thronos ; e cheia está a sua terra de cavallos : e são innumeraveis as suas quadrigas ; e cheia está a sua terra de idolos : adoraram a obra de suas mãos, a qual fizeram os seus dedos. E se encurvou o homem, e o varão se abastou ; portanto não lhes perdõe. (Isaias II, 17—19).” E será encurvada a arrogancia dos homens e abatida a altivez dos varões, e só o Senhor terá sublimado n'aquelle dia. E os idolos serão de todo esmigalhados. E entrarão nas cavernas das puchas e nas voragens da terra por causa da presença formidavel do Senhor e da gloria da sua magestade, quando se levantar para ferir a terra.”

E tambem Isaias XLIV, 10—29 diz : “Quem formou um deus e fundiu uma estatua para nada util ? Eis ahi está que todos que teem parte n'esta obra, serão confundidos : porque estes artifices são uns puros homens : todos se ajuntarão, apresentar-se-hão e ficarão espavoridos e serão juntamente confundidos. O official de ferreiro trabalhou com a lima ; com as brazas, e martellos o formou e o lavrou á força do seu braço : elle terá fome e desfallecerá.

O escultor estendeu a sua regua sobre o páu, elle o formou com apilho : pô-lo em esquadria e com o compasso lhe deu as devidas proporções : e fez delle uma imagem de varão como um homem bem apessoado que habita numa casa.

Cortou cedros, tomou uma azinheira e um carvalho que estivera entre as arvores de um bosque : plantou um pinheiro, que criou a chuva. E esta arvore serviu aos homens para o fogão ; elle mesmo tomou parte das mencionadas arvores e com ellas se aquentou e a accendeu, e cozeu um par de pães : e do mais que ficou fez elle um deus e o adorou, fez uma estatua e prostrou-se diante d'ella. A metade d'este páu queimou elle no fogo e com a outra metade cozinhou as carnes que comeu : acabou de cozer as suas viandas e fartou-se dellas, e aquentou-se e disse : Bom, aqueitei-me, já vi acceso o fogão. E o que ficou do mesmo páu fez elle para si um deus e um idolo : diante do qual se prostra e o adora, e lhe roga, dizendo : Livra-me, porque tu és o meu deus. Elles não souberam nem estudaram porque os seus olhos estão cobertos para que não vejam, nem entendam em seu coração. Não reflectem dentro do seu espirito, nem conhecem nem estudam para discorrer : Eu accendi

* O gripho é nosso.

o lume com a metade d'esta madeira e cozi esse par de pães sobre as suas brazas; cozi e comi-os, então do resto farei eu um idolo? prostrar-me-hei diante do tronco de uma arvore? Uma parte d'este páu está já feita em cinza: sem embargo disso o seu coração insensato adorou a outra e elle não livrará a sua alma, nem dirá: Esta obra feita por minhas mãos é talvez uma mentira. Lembra-te d'estas cousas Jacob e Israel, porque tu és o meu servo: eu te formei, tu és o meu servo, Israel, não te esqueças de mim."

Tudo isso que vós vedes assim, disse Jesus em Isaias, e eu pesando bem essas palavras de Jesus Christo, devo continuar a pertencer-vos? Não, porque vós obrigais a crêr justamente o contrario.

Pelo que acima está exposto podeis vêr que não adoro nem posso adorar idolos, visto ser prohibido, portanto, não pertenco a duas religiões porque respeito os mandamentos de Jesus Christo.

Nenhum servo pôde servir a dois senhores porque ou ha de ter o aborrecimento de um e amor ao outro: ou ha de entregar-se a um e não fazer caso do outro: vós não podeis servir a Deus e ás riquezas." (S. Lucas XXIV, 13)

Pedindo a Nosso Senhor Jesus Christo que pela sua infinita misericordia vos dê uma fagulha do seu Espirito-Santo para que, crendo n'elle, vós sejais salvos, considero-me desde já desligado d'essa religião, e peço-vos riscardes o meu nome da lista dos irmãos d'essa Ordem.

"Examina! as escripturas."

O ex-irmão,
THEODORICO CRUZ."

LEMBRANÇAS DO PASSADO

XXII

Vamos agora pôr em chronica os primeiros casos de activa perseguição publica na capital do Municipio Neutro.

Os crentes sentiam quão preciosas eram, as as boas novas que indicavam a maneira de alcançar o descanso eterno por meio do sangue precioso de Christo Jesus. Conhecendo que as suas almas estavam perdoadas e remidas, e regosijando-se na paz que tinham pela justificação ganhada por Jesus, desejavam que outros conhecessem esse dom de Deus.

Alguns dos irmãos, pois, abriram umas salinhas para a leitura e explicação das Palavras Sagradas.

Em 5 de Outubro, o Sr. Dr. Kalley mandou-lhes uma carta para ser lida no Domingo 7 do mesmo mez. Mandou esta mensagem: "*Creio que é o dever de todos trabalhar, como Deus lhes dá occasião, em espalhar as noticias entre os que não as sabem, e que ninguém deve trabalhar n'isso só por ser pago, mas porque é um servo de Jesus*".

Tencionava descer ao Rio com sua senhora na semana seguinte e ter a cêa do Senhor com os irmãos no dia 14. Eis a resposta: "Me alegro de saber que V. S. está melhor.... Os irmãos, por ora, todos vão andando bem sem novidade. O Sr. Esher juntamente com sua senhora tem assistido aos ajuntamentos. Espero que todas as cousas vão melhorando....

"A carta não pôde lêr no domingo; mas lerei amanhã (terça-feira, 9 de Outubro) em casa do Sr. Chagas, quarta-feira, em casa de Jardim, quinta-feira em Santa Luzia, e sexta-feira em S. Diogo, e assim é lida a todos os irmãos" (*).

A sexta-feira seguinte era o dia 19. Fazia-se culto em S. Diogo. N'esta noite "o Inspector do Quarteirão acompanhado de alguns soldados e mais pessoas foi a casa do Sr. José Bastos Pereira Rodrigues, na rua da America atiraram pedras, e insultaram as pessoas que n'ella estavam. Na mesma noite rasgaram na rua, onde foi tirada a Biblia do Sr. F. C. A. Dantas".

O pastor estava em Petropolis. Recebeu carta do José Bastos datada em 22 de Outubro, que participava o acto de violação, e avisava-o de tudo o que havia succedido. Pedia-lhe conselho sobre os passos que devia tomar. Respondeu que julgava prudente fazer a reunião em outro sitio e não gastar tempo com reclamações que podiam talvez ser sem resultado.

Com tudo houve averiguação e o Sr. Bastos foi chamado pelo subdelegado para informarlhe sobre o fim d'essas reuniões em sua casa. Satisfeito com a declaração, permittiu continual-as.

Agosto e Setembro eram mezes de calor na freguezia de S. José. Ameaçava tormenta. Leiamos, se nos resta tempo e paciencia, a correspondencia volumosa que sahia dos prelos diarios ácerca de successos que atravessavam a dita freguezia. Lançava-se accusações graves contra o novo subdelegado deste districto da metrópole, e exaltava-se o animo de parte dos habitantes d'aquelles quarteirões.

Precisava-se castigar os malcontentes.

Os inimigos da Biblia valeram-se da oportunidade para apontarem o bode emissario!

Denunciaram ao Dr. Silva Pinto que "em uma casa da Rua de Santa Luzia se reunia um grande numero de pessoas para fins illicitos!

"Em virtude da denuncia, ordenou que um inspector, acompanhado d'uma escolta, cercasse a casa suspeita e prendesse as pessoas que n'ella se achassem, e as conduzisse á sua presença".

Escolheu a tarde do domingo, 28 de Outubro, para dar cumprimento aquelles ordens.

* * *

"Ha ameaças e rugidos" escreve o Gama, pela manhã desse dia domingo "veio á minha

(*) De maneira que havia culto n'estes logares, além dos que se faziam na casa do Gama.

casa um espia da policia. Perguntou se aqui estava o homem que vendia Biblias. Disse-me que queria comprar uma Biblia. Isto era quasi nove horas e meia.

"Perguntou se aqui tinha culto ou dias marcados para esse fim.

"Eu lhe disse que era todos os dias, e que tempo marcado não tinha senão o domingo das dez horas ao meio-dia, e que é o costume que por todo o mundo têm os christãos.

"Fomos conversando, e procurando algumas cousas no Livro segundo as perguntas. Era o tempo que estava sempre entrando os irmãos; mas nós fallamos, e chegando as horas do culto, eu o convidei para assistir tambem; mas me disse que tinha cousas a fazer, e então seria em outra occasião.

"Disse a elle que o trabalho que iamoz fazer era o mais precioso possivel, e que Deus prohibia outro qualquer trabalho no Seu santo dia: abrí a Biblia, e lhe pedi que lesse a Lei que Deus tinha dado.

"Lhe vendi a Biblia por Rs. 1\$500 a qual foi a mesma que estava sobre a mesa diante do Sr. chefe de Policia [no dia seguinte]. ...

"Passamos um Domingo muito feliz, tanto de manhã como de tarde; estiveram muitos".

* * *

O que occorria na Rua de S. Luzia?

Na sala vemos uma mesa, e n'ella está "o Novo Testamento traduzido em portuguez, segundo a vulgata latina, por Antonio Pereira de Figueiredo". Em torno da mesa estão nove homens que estudam o Volume Sagrado, e á roda está um igual numero de mulheres e algumas crianças.

Quem dirige o culto? Quem está exhortando?

Responde o Sr. Jardim na carta do dia 30:

"No Domingo, de tarde, conforme o costume estando em casa do irmão Bernardino lendo as palavras de Deus, somos cercados pela policia, por ordem do Sr. Subdelegado da mesma freguezia, de tal maneira que subiram até pelo telhado da casa, passando aos fundos"— julgando que talvez fugiríamos. Nenhum lhes resistiu. "Nós nos entregamos promptamente e com muito socego.

"Queriam tambem levar mulheres e crianças; mas o irmão Bernardino pediu ao Inspector do quarteirão para ellas ficarem, e elle concedeu isso ficando soldados á porta para não fugirem, e esperando segunda ordem do subdelegado".

Em quanto ellas estavam detidas "algumas autoridades foram ter com as mulheres para convencel-as, porem se retiraram sem poder responder ao que ellas lhes diziam". (Carta do Gama de 1 Nov.^o).

Quem eram os nove presos?

No *Correio Mercantil* de 29 de Outubro achamos os nomes de oito d'elles e de um outro preso. Copiamos o paragraho :

Repartição da Policia.

Parte do dia 28 de Outubro de 1860.

Foram presos á ordem das respectiva autoridades : na freguezia de S. José: por ajuntamento illicito:

Bernardino Guilherme da Silva; Antonio Maria (*) da Silva; Antonio de Souza Lobo; Luiz de Aguiar Grinpher; Francisco Jardim; Bernardino Guilherme da Silva Jor.; Antonio Joaquim Pinto e Manoel José da Silva e por furto : Francisco da C. . . . V. . . ." (*).

Na carta do Sr. Gama lemos; "os que foram presos eram, Jardim, Bernardino e seu filho, Antonio Meirinho da Silva, José Pereira, Luiz, o moço Lobo, e outro moço que veio a primeira vez. Pinto que é um preto funileiro — por todos são nove". O nono portanto era uma pessoa com o nome José Pereira. Não sabemos porque o nome d'elle não está incluído na lista da gazeta.

"Fomos levados", assim escreve o Sr. Jardim na carta já citada, "ao xadrez da Praia de D. Manuel acompanhados cada um com seu soldado ao pé de si. Todos nós iamoz muito contentes, lembrando-nos a Causa por que iamoz assim.

"O povo pelas janellas e pelas ruas era como enxames de abelhas.

"Logo que chegamos foi cada um por sua vez interrogado pelo Sr. Subdelegado (*).

"Quando me coube a minha vez lhe fallei d'aquillo que o meu coração estava cheio, fazendo-lhe vêr qual era o nosso emprego aquelle dia, e mostrando-lhe o amor de Jesus para com os pobres peccadores, e a necessidade que todos têm de se chegar a Elle e examinar as Suas palavras.

"E elle, pondo as mãos na cabeça, dizia que lhe parecia que já estava no outro mundo; e me perguntou porque razão eu ia de tão longe para me ajuntar para aquelle fim: que melhor era guardal-o para min, e ler cada um em sua casa.

"E lhe mostrei *I. Pedro IV. 10: Cada um, segundo a graça que recebeu, communique aos outros, como bons dispenseiros das diferentes graças que Deus dá*: e elle me pediu o Livro, e marcou a folha e ficou com elle".

"Conheceu SS." disse um escriptor n'um diário d'aquelles dias, "que os homens na verdade entregavam-se á leitura do novo testamento, e como lhe parecesse na sua fertil imaginação que era um factio de muita gravidade deu parte do occorrido a S. Ex. o Sr. Dr. Chefe da Policia".

(*) Gama escreve em sua lista "Meirinho". Não é "Marinho".

(*) Omittimos os appellidos d'este.

(*) Nos interrogatorios parece que as autoridades principiaram com o mais moço—A. S. L. "Ficou nervoso e confuso" diz um. Perguntado se conhecia o Sr. Dr. Kalley não deu affirmação: e "a pergunta não foi repetida aos outros", escreve outro correspondente.

A noticia do que se passava nas Praias de S. Luzia e de D. Manoel foi trazida á Saude, ás 9 horas da noite, por uma pessoa chamada Snr. Duarte.

“A essa mesma hora o irmão João Carvalho os foi vêr, e disse que nunca achou presos tão contentes como estes. Tinham acabado de cantar louvores a Jesus. O subdelegado já tinha chamado um por um, e feito perguntas. Todos confirmaram a mesma confissão. O subdelegado disse ao Snr. Jardim: Basta! basta! não posso ouvir mais! Parece que já estou n'outro mundo!” (Carta do Snr. Gama, 26 de Outubro).

“Ahi em prisão dormimos a noite.

“Hontem, segunda-feira [29], fomos á Policia acompanhados do mesmo modo por soldados; e pela uma hora da tarde fomos levados á presença do Snr. Chefe do Policia, onde comparecemos juntos. O primeiro a quem elle fallou foi ao irmão Bernardino.

“N'esta occasião o Snr. Chefe tinha em sua mão um Novo Testamento, e em cima da mesa uma Biblia nova.

“Depois de algumas perguntas fez-nos vêr que aquelles livros eram feitos pelos Inglezes Protestantas em Londres, e que elles sempre punham as cousas mais ao seu systema, e que a Biblia verdadeira era de Vieira (*).

“Então pedi licença para fallar algumas palavras e lhe disse que me mostrasse a verdadeira; e da melhor maneira que Deus me ajudou, affirmei-lhe que não havia differença n'ellas.

“Disse-me que talvez nos enganassemos não entendendo o que liamos, nem sabendo onde estava a differença: e outro senhor então respondeu, como zombando, que elles doutores não podiam explicar as Escripturas, quanto mais nós que não tinhamos estudos.

“Pedi, pois, ao Snr. Chefe para lêr Lucas X. 21, e o leu em alta voz: *Naquella mesma hora exultou Jesus a impulsos do Espirito Santo, e disse: Graças te dou, Pae, Senhor do ceu e da terra, porque escondeste estas cousas aos sabios, e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pae; porque assim foi do Teu agrado.*

“Olharam uns para os outros como sorrindo-se e depois de mais algumas razões de parte a parte, nos mandou soltar livremente”.

O escriptor da noticia na folha do dia expressa-se n'esta forma;

“Procedendo S. Ex. a um interrogatorio minucioso, conheceu que não havia criminalidade alguma nos nove peccadores, e creio que os mandou soltar incontinentemente”.

LUZO-BRAZ.

(*). Pereira?

POESIA

Avante! avante! Jovens
Confiaes no Rei Jesus
Segui-o sempre ousados
A' mansão de gloria e luz.
Alistados nas fileiras
Do exercito de Deus
Entrareis do seu Reino
Na Jerusalem dos ceus.

Eia! Alerta! defendei-vos
Do inimigo tentador,
Com o poder do Evangelho
Combatei-o sem temor.
Christo está ao vosso lado!
Nada podereis temer
Das affrontas inimigas
Que procuram vos perder.

E com elle o vosso Rei
Sempre erguei o seu pendão
Proclamando as Boas-Novas
Da divina salvação.
E affim no Reino Eterno
Vossas fronteiras cingireis
Com os louros da Victoria
Que de Deus recebereis.

Nichteroy, 4-2-97.

BENEDICTO G. DA LUZ.

Discurso do Presidente Cleveland na reunião das Missões Nacio- naes, na cidade de Nova York.

“Desejo manifestar quanto aprecio o privilegio de participar desta conferencia e da oportunidade que me é dada de testificar a favor do valor e utilidade do trabalho empreheido pela *Meza Administrativa das Missões Nacionaes da Igreja Presbyteriana.*

O interesse que tenho neste trabalho e a minha familiaridade com os esforços missionarios, foram adquiridos muito cedo no seio de um lar Christão presbyteriano e estimulados pelos zelosos trabalhos de um pae em prol desta causa.

Como vosso concidadão, interessado, como desejo estar, em todas as cousas que aprofundam o sentimento religioso do nosso povo e alargam as influencias christãs, plenamente realizo a transcendente importancia desta obra em sua operação nos corações dos homens para a salvação de suas almas. Mas não é sómente como vosso concidadão, mas como o chefe executivo do vosso governo que vos desejo dirigir a palavra.

Ninguém que tenha os deveres e as responsabilidades que peçam sobre o vosso chefe executivo, pôde deixar de apreciar a importância do ensino e os esforços christãos nas povoações mais novas do nosso vosto paiz.

Em nossos dias a guarda avançada para a posse de um novo lugar, nunca está exempta de elementos viciosos. Casas de jogo e lojas de bebidas são frequentemente os primeiros estabelecimentos de uma nova comunidade.

O abandono de velhos lares e associações em troca de um lar mais novo e mais primitivo tem uma tendencia, entre colonos honestos e respeitáveis, a tornarem-se muito pouco escrupulosos e demasiadamente tolerantes do mal e indifferentes para com as agencias christianisadoras e elevadoras.

Estas condições, se não forem reprimidas e corrigidas, fixam sobre a nova comunidade, pelo seu crescimentos e expansão, um character e disposição que, alem de ser perigoso para a paz e ordem da nova povoação em seu estado nascente, desenvolve-se em municipalidades mal governadas, territorios corruptos e perigosos estados que nada são para desejar.

Estas são serias considerações a respeito de um paiz onde o povo, bom ou mau, é governado por si mesmo; porque as condições a que me refiro certamente haviam de ameaçar dentro de um circulo que constantemente augmenta, a segurança e o bem estar da inteira corporação politica, senão tivéssemos a esperança do estabelecimento de igrejas e do ensino religioso desde o começo, para servirem de opposição ás influencias más que tendem a destruir o principio dos comunidades organizadas.

Estas igrejas e este ensino religioso nunca foi tão precioso como agora nas nossas distantes fronteiras, onde o processo de formar novos estados é tão rapido e onde os recém chegados, que tem de ser os cidadãos dos novos estados, se accumulam tão rapidamente.

Para obter estes instrumentos nos postos avançados de nossa população, tão vitalmente importantes na opinião dos christãos como na dos patriotas, devemos depender em grande parte dos esforços missionarios nacionaes.

Que desculpa poderemos dar si permittimos o enfraquecimento destes esforços por falta de meios?

Se voltarmos nossas vistas do trabalho missionario nacional para aquellos que actualmente trabalham em campos distantes, para Deus e para a humanidade, com o fim de produzir cidadãos mais puros e melhores, a nossa sympathia pelo seu trabalho deve ser ainda maior e o nosso dever para com elles e esse trabalho mais activamente estimulado.

Estes são a nossa guarda avançada, batalhando por nós e nós que ficamos em nossa patria não podemos nos furtar ao dever de

prover ás suas necessidades e dar-lhes reforços de todo o modo se é que tencionamos continuar a tel-os em nosso serviço.

Recentemente os nossos corações tem sido profundamente agitados pelos perigos que ameaçam esses homens e mulheres dedicados que saíram do meio de nós para prégarem e ensinarem o Christianismo em terras estranhas. A nossa sympathia por elles e por aquellos com quem trabalham e soffrem torna-se mais dolorosa porque o exercito de completo socorro ainda não poude alcançal-os.

O nosso impulso missionario deve ser bem grande, e bastante forte para ambos os trabalhos. Ainda que não lhes voltamos as costas nem permittamos que o desanimo destrua a actividade que existe em seu favor, contudo não esqueçamos os missionarios em nossa patria, que precisam do nosso auxilio e a quem devemos e podemos facilmente ajudar.

Parece-me que se o povo christão de nossa patria conhecesse o valor real do trabalho que a *Meza Administrativa das Missões Nacionaes* tem a seu cargo, e se pudessem realizar a sua extrema importancia, os meios para levar adiante e mesmo augmentar este trabalho facilmente appareceriam e eu espero que um tal interesse, fóra do commum, appareça a favor da causa de cujo movimento esta reunião faz parte, e possa influir em muitos, até aqui indifferentes, para que os triumphos e conseguimento das Missoes Nacionaes façam parte das suas mais confortáveis possessões".

Nestes tempos em que vemos as testas coroadas e os chefes executivos de quasi todas as nações, mesmo os que se tem por muito constitucionaes ou essencialmente democratas, marrombar de modo a conseguirem seus fins de interesse pessoal, amordaçando, para esse fim, a propria consciencia, fazendo-se ora muito religiosos e até idolatras, ora materialistas, ora atheus, etc.; creio ser de interesse para os que tem principios religiosos firmes, porque são baseados na palavra d'Aquelle que "era hontem, é hoje e o mesmo será para sempre", dar aos leitores do "Christão" a traducção do discurso acima, proferido pelo presidente dos Estados Unidos da America, em uma reunião evangelica.

M. A. DE MENEZES.

Relatorio da Administração do Patrimonio da Igreja Evangelica Fluminense

Irmãos :

A Administração do Patrimonio da Igreja Evangelica Fluminense, por vós eleita em Assembléa Geral de 14 de Fevereiro de 1896, findo o seu exercicio vem por este meio dar conta dos seus trabalhos durante o anno de 1896.

Por motivo alheio á nossa vontade tornou-se muito arduo o nosso trabalho, já com a demissão do ex-thesoureiro, já pelo augmento de trabalho com a agencia de meios e tambem com a edificação da Casa de Oração em Passa Tres.

Património.

O saldo do Património d'esta Igreja, que em 31 de Dezembro de 1895 era, segundo o balanço feito naquella data, Rs. 92:564\$090, agora accusa um accrescimento, como adiante vereis descripto no Balanço.

Manutenção do Culto.

Apezar dos esforços de muitos irmãos que procuraram sempre contribuir pontualmente para as despesas relativas á manutenção do culto, ha muitos que, sem motivo justificado, se descuidaram dos seus deveres neste sentido, causando assim embaraços á Administração.

Todos os irmãos devem contribuir zelosamente para as despesas, lembrando-se que estas não diminuem, ao contrario disto, muitas vezes augmentam com concertos, etc.

Os deficits dos annos anteriores foram cobertos com o legado do fallecido irmão Prudencio Antonio. Ainda tivemos um deficit de Rs. 318\$990.

Pedimos a todos os irmãos cumprirem o seu dever afim de haver o sufficiente para accudir ás despesas.

Construção da Nova Casa de Oração em Passa Tres.

Todos os irmãos sabem quanto tem sido notavel o trabalho de evangelisação no Estado do Rio; em S. João Marcos, Cipó e Passa Tres a assistencia aos cultos tem progredido muito, graças a Deus. Neste ultimo lugar, principalmente, as reuniões tem sido muito grandes, a tal ponto que as salas das casas de nossa propriedade, alli, não comportavam o povo que desejava ouvir o Evangelho.

Estas casas sendo velhas e humidas, compromettendo até a saúde dos Evangelistas que nellas moram, os irmãos de Cipó e Passa Tres resolveram que se fizesse uma nova casa para o culto, elegeram uma comissão composta dos Srs. Thomaz C. Joyce e Manoel da Silva Palmeira, que se apresentou á Igreja na sessão de 25 de Junho de 1896, sendo tomado em consideração o pedido feito pelos irmãos de Passa Tres para que a Igreja Evangelica Fluminense lhe auxiliasse nesse *desideratum*.

Nesta mesma sessão foi nomeada uma comissão composta dos Srs. José Luiz Fernandes Braga, James Fanstone e Manoel da Silva Nascimento para irem a Passa Tres e tomarem conhecimento do que era preciso.

De volta a mencionada comissão demonstrou á Igreja a necessidade de fazer-se em Passa Tres uma Nova Casa de Oração e moradia para os evangelistas a serviço da Igreja.

Achando-se que as propriedades da Igreja alli não se prestavam a concertos por se acharem muito arruinadas, julgando a comissão que os terrenos tambem não se prestavam para edificação por serem muito baixos e humidos, precisando de nivelamento, achou ser mais economico a compra de um outro terreno nivelado, com fundos para o rio do lado opposto ás mencionadas propriedades.

Este parecer da comissão foi approvedo em sessão da Igreja em 31 de Julho do corrente anno, ficando tambem nesta data resolvido e approvedo que do legado do fallecido irmão Prudencio Antonio se retirasse a importancia de Rs. 2:500\$000, para auxilio da construção.

A Administração do Património resolveu tambem iniciar uma subscrição com o fim de angariar donativos em beneficio das obras.

A 15 de Setembro do anno corrente, em sessão da Igreja, foi approveda a planta e authorizada a Administração do Património a mandar construir o edificio de accordo com a planta.

A subscrição na Capital attingiu a cerca de Rs. 2:542\$200, outras realisadas em Passa Tres, Cipó e Passa Tres attingiram a Rs. 574\$000 e mais uma no estrangeiro pelo Sr. Thomaz C. Joyce Rs. 149\$000.

A Administração do Património resolveu nomear o nosso irmão Thomaz Joyce, como seu representante em Passa Tres para dirigir as obras, e, este por sua vez encarregou a execução das mesmas ao nosso amigo Major Ananias de Sá Cherem, o qual aceitou a incumbencia com muita satisfacção e generosidade pelo que lhe somos muito gratos.

Com grande solemnidade no dia 2 de Novembro de 1896, em Passa Tres, realisou-se o lançamento da pedra fundamental do edificio da nova Casa de Oração (ora em construção.)

A Administração foi representada naquelle acto pelo 1º secretario, Sr. Israel Gallart; tambem foram assistir a este acto os irmãos James Fanstone, representante da Missão *Help for Brazil* (Auxilio para o Brazil), Joseph Orton, Antonio Marques, representante da Sociedade de Evangelisação, José Rodrigues Martins, diacono da Igreja Evangelica Fluminense, Paulino Faria de Araujo, representante da Associação de Convites da mesma Igreja, Miss Annie B. Melville, representante da Sociedade Christã de Moças da Igreja E. Fluminense e muitas outras pessoas de importancia. Este acto, realisado na presença de todos os crentes e de muitas pessoas da localidade e de S. João Marcos, Cipó, Morro Azul e outros, foi presidido pelo actual evangelista residente, Thomaz C. Joyce.

A Administração do Património já enviou para Passa Tres a importancia de Rs. 2:000\$000, fóra o que lá já tinham apurado da subscrição alli feita na importancia de Rs.

723\$000 para ser applicada ao pagamento de salarios e compra de materiaes.

Temos mais a dizer aos irmãos que os Rs. 6:000\$000, em que foi orçada a construcção da nova Casa de Oração, são insufficientes. Esperamos, pois, que os irmãos de novo se cotisarão para que possamos o mais depressa possível ver terminado aquelle trabalho tão util para a prégação do Evangelho em Passa Tres. As obras se acham muito adiantadas e muito mais estariam se as chuvas não as tivessem embaraçado.

Legados.

O legado do irmão Prudencio Antonio foi recebido conforme consta do balanço, o restante do legado, que é mais ou menos Rs. 500\$000, ainda não foi recebido por ter desaparecido o leiloeiro nomeado pelo Juiz para vender os predios.

Fallecimento.

A nossa irmã D. Maria José d'Oliveira, herdeira usufructuaria dos bens do nosso fallecido irmão Antonio Soares d'Oliveira, falleceu em Portugal.

A Administração recebeu só ha poucos dias a certidão de obito da mesma, por isso não pode ainda dar andamento ao inventario; porém a Igreja entrará em tempo na posse destes bens, que, segundo as disposições testamentarias do irmão fallecido, são para soccorrer as viúvas pobres, os orphãos e tambem a escola diaria desta Igreja.

Para melhor cumprimento da vontade do irmão fallecido, entende a Administração que se deve vender os terrenos e propriedades e até as apolices (se fôr necessario) para com este producto construir 2 predios proprios para negocio no terreno sito á rua 24 de Maio, estação do Rocha, o que com certeza poderá dar de rendimento mensalmente Rs. 200\$000, sendo este producto para cumprimento dos desejos do testador.

ESCOLA DIARIA

Sua Manutenção.

Crêmos dada podermos dizer sobre este trabalho com relação ao seu progresso; é com pezar que communicamos aos irmãos a nossa quasi impossibilidade de mantermos esta instituição de tanta utilidade para as creanças como para a Igreja.

Fazemos sentir aos irmãos a necessidade urgente de sua reorganisação, como ha muitos annos passados existiu. Durante o anno findo funcionaram as aulas sendo sempre dedicada em exercer o cargo de professora a nossa distincta irmã Miss A. B. Melville, tornando-se por isso digna de nossa gratidão.

Acham-se suspensas as aulas por não haver actualmente creanças para as frequentar, as despesas durante o anno foram feitas a expensas da Missão *Help for Brazil*, cujo generoso auxilio muito agradecemos.

Casa de Oração em Nictheroy ou Patrimonio de Nictheroy.

Sobre esta parte de nossa Administração pouco temos a accrescentar aos annos anteriores, pois tem sido de pouca animação quanto ás contribuições, havendo sempre despesas em augmento e se não fosse a renda dos valores existentes e o auxilio da Capital se creariam deficits annualmente. Fazemos scientes d'isto especialmente aos irmãos de Nictheroy para se animarem augmentando suas contribuições afim de que as despesas não excedam a receita.

O nosso irmão Augusto José da Silva, actual porteiro da Casa de Oração n'esta Capital, officiou á Administração fazendo ver que d'aquella data em diante desistiu do augmento de seu ordenado que em tempo reclamára por motivo de excesso de trabalho com a "Escola Diaria", uma vez que deixou de funcionar a dita escola.

Pelo seu louvavel procedimento lhe somos reconhecidos.

A Administração reconhecida pelos bons officios prestados pelo nosso irmão e amigo Antonio Meirelles, quanto ao auxilio da escripturação, muito lhe agradece e manifesta muita gratidão pelo desinteresse e zelo que tem patenteado ao desempenhar este serviço.

A Administração.



Associação Christã de Moços

DO

RIO DE JANEIRO

R. da Assembléa n. 96, 1º andar

Estadística do mez de Fevereiro :

	1897		1896	
	Total t. m.		Total t. m.	
Assistencia diaria.....	485	17	463	16
Frequencia ás aulas....	24	5	146	6
Reunião de oração.....	55	14	35	9
Conferencia religiosa....	144	48	152	38
Reuniões sociaes.....	44	22	19	9

Durante esse mez prégarum na Associação aos Domingos os Rvdos. J. L. Kennedy; W. B. Bagby; Manoel de Camargo e Frank Wiedreker, aos quaes nos confessamos sinceramente gratos. No ultimo Domingo, 28 não houve a conferencia publica, devido ao barulho na rua em frente á Associação onde n'um coreto os visinhos celebravam o carnaval.

Apenas fizemos reunião de oração para os socios e amigos presentes.

No dia 24 do mez findo, dia da proclamação da Constituição da Republica, realizou-se um passeio ao logar denominado Fabrica das Chitas, onde está se construindo o Hospital Evangelico. A's 2 horas da tarde vinte e tantos socios para lá se dirigiram e passaram umas horas alegremente examinando o lugar, cantando hymnos, e mastigando o lunch que levavam!

Foram photographados n'um grupo, espalhados por cima das paredes das obras, juntamente com as pessoas que lá se achavam. Foi uma occasião de bastante animação para todos.

Coração de proletario

Um folgazão, chamado Chause, que correu mundo e julgam-no ter cahido na indiferença, nos contou a chorar a seguinte extraordinaria historia.

.....
Não embarquei n'um d'esses possantes vapores que fazem, em seis dias, a travessia do Atlantico. A casa de noz, onde eu ia, era tão pequena que todos se admiraram de gastar duas semanas do Havre para Nova-York. Quanto ao mais, fui auxiliado durante toda a viagem por um tempo esplendido e pela companhia de passageiros alegres a ponto de me fazerem esquecer minha escolha forçada.

Para matar o tempo a bordo, achei conveniente entregar-me ao estudo de alguma cousa ou de alguém. Descobri logo um typo. Não era passageiro de primeira, nem tão pouco eu o tinha desencantado do meio da multidão confusa dos emigrantes de terceira... ainda que, entre estes ultimos, havia alguns. Quantos paizes estavam alli representados! Que confusão de linguas e de vestuarios!

Atravez dos repartimentos de vidros gradeados que occultam as machinas, avistei um ser extraordinario. Imaginae um corpo gigantesco, por cima do qual existe uma cabeça de expressão phantastica: cabellos eriçados, barba hirsuta moldurando uma face terrivel, atormentada ao excesso, uma figura de metter medo. Este colosso medonho, de pé em frente á fornalha que elle enchia de carvão, reflectindo a incandescencia do fogo, vos recordava não sei que personagem de legenda, e vós tál-o-iéis julgado encarregado de um trabalho infernal.

Cumular, mecher no fogo parecia ser seu unico prazer, sua preocupação favorita. Era sem importancia o que se passava ao redor d'elle. Permanecia no seu posto, proseguindo na sua tarefa destruidora, sem se poder perceber se elle tinha interesse na utilidade do seu trabalho. Fognista era elle, e eu vos garanto que elle escaldava.

Raras vezes viam-no fóra da fornalha. Entretanto uma ou duas vezes, encontrando-me com elle, eu quiz fazê-lo parar, afflicto por conversar com este homem. Elle não respondeu nada, até a offerta d'um charuto deixou-o indifferente. Andava mecanicamente sem olhar nem para a direita nem para a esquerda, portanto sem jactancia. Não era arrogante, impossivel de julgá-lo tímido; d'onde provinha a sua insociabilidade?

E eu meditei sobre este phenomeno pasmoso d'um homem que recusa a mão estendida, fugindo de toda a sociedade para se concentrar n'um trabalho penoso e grosseiro. Percebi n'isto um mysterio sem descobrir em seus olhos qualquer signal de perversidade.

Chegando ao porto, desembarquei com pezar de não ter podido concluir este pequeno estudo psychologico.

Todavia a chegada ao meu destino não me fez esquecer este homem impenetravel, e eu quiz por todos os meios decifrar aquelle enigma vivo.

Apenas installado no hotel, comecei a procurar o meu homem. Custou-me muito encontrá-lo finalmente nos caés, n'um d'esses cafés, frequentados pelos marinheiros. Sózinho n'uma mesa, a cabeça entre as mãos, o olhar fixo n'um copo meio vasio, nada havia na sua attitude que convidasse qualquer pessoa para conversar com elle. Tomei resolutamente uma cadeira e sentei-me em frente a elle.

— Bom dia! disse eu.

— ? ...

— Está satisfeito de ter chegado?

— ? ...

— Tivemos uma bella travessia?

— ? ...

— Posso offerecer-lhe alguma cousa?

— ? ...

— Quer um charuto?

— ? ...

Nada dispunha este selvagem a dignar-se a responder ás minhas perguntas.

Elle me veria? Me ouviria? O que sabia eu?

Se elle ao menos me respondesse com algumas d'estas amenidades: "deixe-me socegado! Não me apoqueite! Vá tratar dos seus negocios!" mas não, nem ao menos uma palavra. O resultado foi o mesmo como se eu me tivesse dirigido á mesa ou á cadeira. Foi a primeira vez que achei-me em presença de tal mutismo; tinha diante de mim um homem que repellia a companhia de seus semelhantes e para quem a amizade parecia ser desconhecida ou indifferente.

Continuei com o meu soliloquio.

— Amigo, lhe disse eu fazendo a voz a mais carinhosa possivel,— amigo, recusareis a mão de um amigo?

D'esta vez elle fallou.

— Não tenho nenhum amigo.

— Não desejarieis ter um ?

-- ?....

— Talvez não conheceis a amizade ; talvez nunca amaste?...

Amar, esta palavra magica produziu o seu effeito. Finalmente toquei na corda sensivel.

O colosso se levantou n'um instante, fixando seus olhos ardentes sobre mim, o rosto de uma pallidez terrosa, todo o ser agitado por estremecimentos nervosos.— Eu tinha medo d'elle.

E, com um bramido : Nunca amastes, dizeis, nunca amastes !

Machinalmente eu mesmo repeti : nunca amastes, nunca amastes...

Elle, de pé, victima de um violento combate interior, continuou a me observar, e nos seus olhos vi passar vislumbres de loucura.

Nunca amastes... com um gesto violento elle entre-abriu a vestia e a camiza rasgando-as, e em seu peito de Hercules eu pude ler o segredo d'este homem.

Sempre verei a tatuagem azul sobre a pelle bronzeada : dous tumulos : sobre o primeiro esta inscripção :

A' minha mãe, 21 de Janeiro de ...9.

Sobre o segundo :

A' minha mulher, 25 de Janeiro de ...9.

Abaixei a cabeça, envergonhado de minha curiosidade, lastimando este homem cuja vida e coração jaziam despedaçados.

Elle, envergonhado de ter contado o segredo de sua alma a um extranho, desapareceu a soluçar e a chorar amargamente... Oh ! estes olhos, cujo aspecto feroz me havia escondido tão bem o coração transbordando de amor, este coração de humilde proletario que se entregára todo inteiro e que a perda de dois seres sagrados o acabrunharam.

(*União Franceza, New-York.*)

* * *

Assim termina um tanto bruscamente este episodio que mostra como pela paciencia e persistencia uma pessoa teve entrada a outra que vivia, por assim dizer, afastada do mundo.

E' de suppor que a primeira resposta deste homem tenha quebrado o seu mutismo e que elle tenha entrado nas salas das Conferencias evangelicas que tanto abundam em Nova-York.

O exemplo d'este viajante póde servir de incentivo a outros que se sintam acanhados a fallar do Evangelho ou que se retirem quando recebem uma má resposta.

Don Manoel Fernando

UM CASO INSTRUCTIVO

N'uma das familias nobres da Hespanha nasceu antes de meados d'este seculo quem mais tarde seria conhecido pelo nome Don Manoel Fernando. Ainda mocinho entrou no

Convento dos Capuchinhos em Alleria, e apesar dos esforços heroicos da familia jurou os votos da ordem. Por ser de familia nobre eram-lhe concedidos privilegios especiaes, e a sua promoção no serviço da igreja era rapida. Na declaração d'elle ha pouco publicada affirma ter-se tornado monge como resultado natural de uma predisposição mental sob a educação religiosa que recebera em tenra idade : escolheu esta ordem porque lhe parecia á sua consciencia extremamente sensitiva como mais sancta do que as demais ordens que conhecia, e tambem por lhe parecer ella menos infectada com os caracteristicos dos Jesuitas, os quaes lhe despertavam desconfiança.

Na declaração a que nos referimos acima, intitulada : "Alguns factos da minha vida", elle descreve as peculiaridades da ordem a que pertencia e os deveres dos monges e superior. Elle tambem mostra o grande contraste que se patenteia entre as regras da ordem e a conducta e modo de vida no convento, dizendo que os monges de bom character não podem aturar a vida falsa que se leva, e que saem desilludidos pelas corrupções que veem, descrentes no systema monastico. Cita cartas de dois prelados da igreja, um dos quaes diz : "si antes de me tornar monge eu pudesse ter imaginado o que existe nos conventos e o que vejo n'elles, nunca teria entrado para a ordem." O que assim passava na mente de Don Manoel o preparou pouco a pouco para conhecer a verdade. Diz elle que não podia deixar a ordem porque a amava : apesar dos vicios dos seus membros, elle desejava restaurar-lhe a primitiva pureza. Na occasião em que elle mais perturbado se achava com estas duvidas chegou á Hespanha o Director das Missões em Columbia, S. A. no empenho de obter missionarios para o seu paiz. Parecia a Don Manoel a opportunidade que procurava para se ver livre das impurezas e vicios que era obrigado a presenciar, e requereu licença para ir como missionario. Sendo negado pelos superiores escreveu ao Papa, dizendo francamente que só lhe restava de duas uma alternativa : deixar a ordem ou perder a fé, e pediu permissão para consagrar a sua vida aos pobres Indios selvagens da America do Sul. Concedida a licença embarcou logo, mas chegando em Columbia achou as circumstancias as mesmas como na Hespanha. Enquanto alguns poucos dos monges passavam uma vida de sacrificios entre os Indios, a maior parte vivia vidas escandalosas em extremo. Mandando estas informações a Roma, foi-lhe respondido que não disciplinasse aos culpados dos delictos mas sim aos que d'estes haviam-se queixado aos superiores. Contrariado em tamanha injustiça retirou-se com alguns companheiros a Barranquilla e alli começou a ensinar fazendo uso sómente da Biblia sem auxilio de commentarios.

Um dia caminhando sósinho cahiu-lhe do livro que lia uma folha na qual estava escripto um hymno do Padre Cabrera, recentemente consagrado Bispo Protestante em Madrid pelo Arcebispo de Dublin.

Commoveu tanto a Don Manoel esse hymno que resolveu investigar o Protestantismo, mas por muito tempo não conseguiu as informações desejadas.

Finalmente soube de uma mulher que possuía alguns livros Protestantes, e d'ella obteve alguns, que estudou com muita dedicação. Depois veio a conhecer o Sr. Dr. Pond, missionario em Barranquilla que o persuadiu a deixar a ordem, o que não fez sem francamente conferenciar com os Bispos e os mais monges, fazendo-se tudo aberta e publicamente. Sendo impossivel permanecer em Columbia embarcou para Nova-York, onde cursou o Seminario Theologico União. Preparado d'esta maneira por esta longa experiencia e por estes estudos para trabalhar entre o povo Catholico Romano da America do Sul, a quem de novo dedicou a sua vida, acaba Don Manoel de embarcar em Nova York para Caracas, capital de Venezuela.

Que Deus o corôe de muitos fructos no trabalho arduo que emprehende.

Do "The Independent."

Sociedade Biblica Britannica

Agente—JOÃO M. G. DOS SANTOS.

Rua SETE DE SETEMBRO N. 71, RIO DE JANEIRO.

Esripturas Sagradas vendidas em 1896.

Biblias.....	3.013
Testamentos.....	2.857
Orações.....	17.858
	23.728

Dadas.

Biblias.....	29
Testamentos.....	45
Orações.....	241
	315
	24.043

Durante o anno o Agente,

recebeu.....	1001 cartas
escreveu.....	3013 ,,

Antonio Conselheiro.

Ha mezes e, segundo alguns, ha alguns annos o individuo acima, cujo nome actualmente se tornou celebre, principiou a pregar semi-religiosamente contra a Republica e a favor da monarchia fanatisando os que se deixavam levar pelas suas cantigas e alliando outros, até que, como é voz corrente, o partido monarchista lançou mão desse homem como sua arma para dar principio ao desmoramento da Republica, que nos deu a santa liberdade de consciencia, tal e qual nos foi dada por Christo, tendo como *terminus* a restauração jesuitica da monarchia com todos os seusapparelhos para agrilhoar a consciencia dos Brasileiros.

A ultima expedição enviada pelo governo para desarmar esse bando desenfreado no sertão da Bahia e para subjugal-o á lei cahiu em poder dos fanaticos que trucidaram barbaramente o chefe (coronel Moreira Cesar), outros officiaes e uns duzentos soldados.

A proposito desse malvado, encapotado em religião, transcrevemos do *Jornal do Commercio* o seguinte:

O *Jornal de Notícias* da Bahia de 26 do passado publicou o seguinte:

Chegou ante-hontem de Villa Nova da Rainha o individuo José do Norte, que esteve dentro de Canudos, indo alli como emissario especialmente para vir trazer noticias do que lá visse.

Disse que, partindo da Villa Nova, ha 25 dias mais ou menos, foi ter alli marchando pelo Lagedo, Arauassú, chegando em Canudos depois de 8 dias de viagem.

Que logo que se approximou de Canudos, reuniu-se a um grupo de cinco pessoas que para alli dirigião-se, e que chegando foi apontado como *espião*, e seria assassinado se não fosse a intervenção de pessoas que o conhecião de Capim-Grosso, que oppuzerão-se a isso.

Que alli esteve por alguns dias, e para poder retirar-se foi preciso que dissesse que tinha deixado em Villa Nova uma partida de fumo e familia. Então aconselhárão-no que seguisse para alli, vendesse o fumo e o dinheiro applicasse em salitre e chumbo, depois do que tornasse para alli com a familia. Assim poude elle safar-se, vindo para Villa Nova, de onde chegou naquelle dia.

Entre diversos episodios conta que vio o Conselheiro, de barba comprida e cabelleira cahida até os hombros.

Que beijou-lhe a mão, achando-se nessa occasião o *santo* cercado da sua *guarda de honra*, armada, que elle suppõe ser cerca de 200 homens.

Que alli vio soldados desertores dando instruções militares.

Que fazem exercicio todos os dias á tarde.

Que durante os dias em que alli esteve houve um em que chegou uma carta por um expresso, na qual se avisava ao Conselheiro que em Simão Dias tinha chegado uma força, que era destinada para ir bate-los, que logo que foi divulgada a noticia da aproximação da força houve uma salva de tiros, dados pelo clavinotes da guarda de honra.

Que uma igreja já se acha prompta, que uma outra se acha em construcção, empregando-se parte do pessoal em carregar pedras e materiaes.

Que Conselheiro costuma ir á obra e quando lá vai é acompanhado pela guarda.

Que quando alli chegou tomáráo-lhe a pistola que levava, dizendo-se que alli ninguem entra armado.

Que alli vio o tal Abbade, que chamão de commandante.

Vio tambem Antonio Villa Nova.

Que as mulheres se occupão diariamente em preparar cartuchos para as armas.

Que alli existe armamento Mannlicher, Mauser e Comblain em pequena porção.

Que algumas armas forão encontradas nos matos, por occasião do ultimo combate.

Que quando se deu o ultimo combate os "conselheiristas" apprehendráo oito caixas contendo munições, bem como os animaes que em disparada forão ter dentro de Canudos.

Que alli dizia-se todos os dias que as trincheiras estavam bem preparadas e promptas para novo combate.

Que alli sabe-se das forças que estavam em Queimadas.

Que a principio dizia-se alli que a força ia com o coronel Tamarindo, e depois, quando elle voltára para Villa Nova, em caminho dizião que não ia mais esse official e sim um conhecido por *Corta-pescoco*.

Que os que o acompanhárão até certa distancia voltarão e forão communicar ao "Conselheiro."

Que este diz diariamente que aquellos que morrerem nos combates, breve resuscitarão.

Que o "Conselheiro" é padrinho de todos os meninos que alli nascem.

Que ha alli uma casa que chamão o santuario, onde homens e mulheres fazem penitencia.

Que nesta casa ha duas divisões, tendo lugar separado para mulheres e para homens.

Que se alimentão muito com bodes e cabras, sendo essa criação muito grande.

Que ha grande quantidade de carne do sol e que a farinha é fornecida pelos fazendeiros proximos.

Que esperão com anciedade dar combate, e Conselheiro diz que ha da vencer a tudo.

Que Conselheiro diz que para o mez entrará na cõrte o principe que vem governar e que tudo ha de melhorar.

Diz ainda o commissario que a entrada nos Canudos não é muito facil por causa das ca-

tingas, que alli ha, mas que conseguindo passar-se do lugar onde estão as trincheiras, é facilimo entrar-se, porquanto tudo ahi é raso, não havendo matto.

Que vio o lugar onde cahio a bala mandada pela força do major Febronio.

Que o lugar ficou estragado, cahindo na casa onde se fazem as penitencias, perto da igreja.

Que Conselheiro diz que ninguem se achava no lugar quando cahio a bala.

Que o armamento bom é muito diminuto e clavinotes é que ha alli em grande numero.

Um bispo romano sobre a infallibilidade

Discurso proferido pelo

bispo Strossmayer, no concilio do Vaticano, traduzido do inglez por R. H. M.

Vamos offerecer aos nossos leitores a traducção do discurso que o snr. Strossmayer, bispo da Bosnia na Croacia, pronunciou no concilio do Vaticano contra a infallibilidade do Papa.

Estamos certos que prestamos um bom serviço aos verdadeiros christãos, fazendo-lhes conhecer a opinião de um bispo, a qual não pôde taxar-se de suspeita, sobre uma questão, que pela sua importancia, chamou no seu tempo as attensões do mundo, e que ainda hoje é assumpto forçado, pelos fins negros que se tem em vista, fazendo de um misero mortal, um homem *infallivel*, um semi-deus da fabula.

Veneraveis Padres e Irmãos. Abro a bocca no meio de vós n'esta augusta assemblea, não sem tremor, mas com uma consciencia livre e tranquilla diante de Deus, que vive e me vê. Durante o tempo que tenho estado sentado aqui comvosco tenho seguido com attenção os discursos que foram proferidos n'este salão, esperando, com grande desejo, que um raio de luz, descendo do alto illuminasse os olhos do meu entendimento, e me permittisse votar os canones d'este santo concilio ecumenico com perfeito conhecimento do caso.

Compenetrado do sentimento de responsabilidade, de que Deus me pedirá contas, tenho-me dedicado com a mais profunda attenção ao estudo das Escripturas do Velho e do Novo Testamento, e tenho pedido a estes veneraveis monumentos da verdade que me dissessem se o Santo Pontifice, que aqui preside, é na verdade o successor de S. Pedro, vigario de Jesus Christo, e doutor infallivel da Egreja.

Para conseguir este fim era forçado esquecer a condição actual das coisas, e transportar-me mentalmente, com a tocha

evangelica na mão, aos dias em que não havia nem ultramontanismo nem gallicanismo, e em que a Igreja tinha por doutores a S. Paulo, S. Pedro, S. Thiago e S. João—doutores a quem ninguém pôde negar a authoridade divina, sem pôr em duvida o que ensina a Santa Biblia, que tenho diante de mim, e a qual o concilio Tridentino proclamou como regra de fé e de moral. Abri, pois, estas sagradas paginas. E ousarei dizel-o? Não achei nada que de perto ou de longe sancione a opinião dos ultramontanos. E mais ainda, com grande surpresa minha, não achei nos dias apostolicos questão de um Papa, successor de S. Pedro, e vigario de Jesus Christo, mais que de Mofama, que ainda não existia.

Vós, snr. arcebispo Manning, direis que blasfemo, e vós, Bispo Fie, que estou fóra de mim. Não, snrs. Bispos, nem blasphemem, nem estou fóra de mim. Agora tendo lido todo o Novo Testamento, declaro na presença de Deus, com a mão erguida para aquelle grande crucifixo, que não achei um só vestigio do papado como existe n'este momento. Não me negueis a vossa attenção, veneraveis irmãos, e não deis razão com os vossos murmúrios e interrupções aquelles que dizem com o padre Jacintho que este concilio não é livre, mas que os nossos votos são-nos impostos de antemão. Se assim fosse, esta augusta assembléa, em que estão fitos os olhos do mundo, cahiria no mais vergonhoso desprezo. Se queremos que ella seja grande, devemos ser livres. Agradeço a s. ex.^a, snr. bispo Dupanloup, o signal de approvação que me faz com a cabeça; isto dá-me animo para proseguir.

Lendo, pois, os sagrados livros com a attenção de que o Senhor me tem feito capaz, não encontro um unico capitulo, ou um versiculo sequer, em que Jesus Christo dá a S. Pedro o dominio sobre os apóstolos, seus collaboradores.

Se Simão, filho de Jonas, tivera sido designado a ser o que nós crêmos ser hoje Sua Santidade Pio IX, é de admirar que Christo não dissesse aos apóstolos: “Quando eu subir para o meu Pae, deveis todos obedecer a Simão Pedro como me obedeceis a mim. Eu nomeio-o meu Vigario sobre a terra”.

Não só guarda Christo o silencio sobre este ponto, mas tão pouco cuida dar um chefe á Igreja, que quando promette aos seus apóstolos, que hão de julgar as doze tribus de Israel (S. Matt. XIX, 28) promette-lhe doze thronos, um para cada um, sem dizer que um d'esses thronos será mais elevado que os outros, e que deve pertencer a Pedro. Certamente, se assim o desejasse, assim o teria dito. Que devemos pois inferir do seu silencio? A logica nos diz que Christo não queria constituir a S. Pedro chefe do collegio apostolico. Quando Christo

enviou os apóstolos a conquistar o mundo deu a todos elles a promessa do Espirito Santo, a todos egualmente o poder de atar e desatar. Permitti-me que a repita. Se Elle desejasse nomear a Pedro como seu vigario, ter-lhe-hia dado o principal commando sobre o seu exercito espiritual. Christo—assim o declara a Sagrada Escriptura—prohibiu a Pedro e aos seus collegas o reinarem ou exercerem authorityde sobre os fieis como os reis dos gentios (S. Luc. XXII, 25). Se S. Pedro fosse feito papa, Jesus não teria fallado assim, visto que, segundo a nossa tradição, o papado traz na mão duas espadas, symbolos do poder espiritual e temporal. Uma coisa tem-me surpreendido muito. Revolvendo o assumpto na minha mente, disse para mim mesmo, se Pedro fosse eleito papa, seria permittido que os seus collegas o enviassem com S. João a Samaria, para annunciar o Evangelho do Filho de Deus? Que pensariéis, veneraveis irmãos, se n'este instante nós nos atrevessemos a enviar Sua Santidade Pio IX com o Patriarcha de Constantinopla para acabar com o schisma oriental?

Mas ainda temos outro facto de mais importancia. Convoca-se um concilio ecumenico para decidir as questões que dividem os fieis. Quem deveria convocar este concilio no caso de S. Pedro ser papa? S. Pedro. Quem devia ter presidido a elle? S. Pedro ou os seus legados. Quem deveria formular ou promulgar os canones? S. Pedro. Mas nada d'isto aconteceu. O apóstolo assistiu ao concilio, como todos os seus collegas e não foi elle quem formulou as suas conclusões, mas sim S. Thiago; e quando os seus decretos foram promulgados, foi em nome dos apóstolos, dos presbyteros e dos irmãos (Actos XV). E' assim que procedemos na nossa igreja?

Quanto mais examino, veneraveis irmãos, tanto mais me convengo de que nas Escripturas o filho de Jonas não parece ser o primeiro.

Ora, enquanto nós ensinamos que a Igreja é edificada sobre S. Pedro, S. Paulo cuja auctoridade não admite duvida nos diz na sua epistola aos Ephesios (II, 20) que ella está edificada “sobre o fundamento dos Apóstolos e dos Prophetas, sendo o mesmo Jesus Christo a principal pedra angular”. E o mesmo Apóstolo está tão longe de crer na primazia de S. Pedro, que censura tanto aquelles que dizem: “Eu sou de Paulo, e eu de Apollo” como aos que dizem, eu sou de Pedro. (I Cor. I, 12). Se este ultimo apóstolo, pois, fosse o Vigario de Christo, S. Paulo teria tido grande cuidado em não censurar tão severamente os que se declaravam por os seus collegas.

O mesmo Apóstolo, enumerando os officios da Igreja, falla em apóstolos, prophetas, evangelistas, doutores, e pastores. Poderá acreditar-se, veneraveis irmãos, que S. Paulo, o grande Apóstolo dos gentios, se esquecesse do primeiro d'esses officios, o Papado, se a

Papado fosse instituição divina? Parece-me que esta falta seria tão impossível como se um historiador d'este concílio não dissesse nem uma unica palavra a respeito de Sua Santidade Pio IX (*Varias vozes—Silencio calate herexe*) Socegae, veneraveis irmãos, ainda não acabei. Se prohibis que eu prosiga, mostraes ao mundo que estaes no erro, e que fechaes a bocca ao minimo membro d'esta assembléa. Continúo.

O apóstolo Paulo em nenhuma das suas cartas dirigidas ás diversas Igrejas, faz menção da primazia de Pedro. Se esta primazia existisse—se n'uma palavra, a Igreja tivesse um chefe supremo, infallivel no ensino, ter-se-hia esquecido o grande apóstolo de o mencionar? Não? Teria escripto uma grande carta sobre este assumpto importantissimo.

Quando, pois, elle está erigindo o edificio da doutrina christã ficaria esquecido o fundamento, a chave da abobada? Ora, senão sustentaes que a Igreja dos Apóstolos era heretica, o que nenhum de nós nem desejaria nem se atreveria a dizer, somos obrigados a confessar que a Igreja nunca foi mais bella, mais pura, ou mais santa do que nos dias em que não havia Papa. (*Gritos de—“Não é verdade, não é verdade!”*) Não diga Monsenhor di Laval que não! Pois, se algum de vós veneraveis irmãos, ousa pensar que a Igreja que hoje tem por chefe um Papa, está mais forte na fé, e mais pura na moral, do que a *Igreja Apostolica*, diga-o abertamente á face do universo, visto que este recinto é o centro, do qual as nossas palavras vôm de um polo ao outro polo. Prosgio.

Nem nos escriptos de S. Paulo, nem nos de S. João ou de S. Thiago, encontrei um unico vestigio ou germen do poder papal. S. Lucas, historiador dos trabalhos missionarios dos apóstolos, guarda silencio sobre este assumpto de summa importancia. O silencio d'estes santos homens, cujos escriptos formam parte do canon das Escripturas divinamente inspiradas, tem-me parecido difficil e até impossível, se Pedro fosse Papa, e tão injustificavel, como se Thiers, tivesse omittido o titulo de imperador, na historia de Napoleão Bonaparte.

Vejo diante de mim um membro da assembléa, que diz, apontando-me com o dedo: “Eis ahi um bispo schismatico que se introduziu entre nós sob falsas pretensões.”

Não, não, veneraveis irmãos, não entrei n'esta augusta assembléa como ladrão, pela janella, mas sim pela porta, como vós outros. O meu titulo de bispo deu-me esse direito, assim como a minha consciencia de christão me obriga a fallar e a dizer aquillo que entendo ser a verdade.

O que mais me tem surprehendido, e que, de mais a mais, admite demonstração, é o silencio de S. Pedro. Se o apóstolo fosse o que nós

proclamamos o que ella era—isto é o Vigario de Jesus Christo na terra—elle de certo o teria conhecido; se o conhecia, como é que nunca, nem uma só vez procedeu como papa?

Podia ter feito isto no dia de Pentecostes, quando pronunciou o seu primeiro discurso, mas não o fez, e egualmente nas duas cartas endereçadas á Igreja. Nada, d'isto, porém, vemos. Podeis imaginar um Papa semelhante, veneraveis irmãos? Se quereis sustentar que S. Pedro era Papa, deveis como consequencia logica sustentar tambem que elle o ignorou no seu tempo.

Ora pergunto a todo o homem que tem uma cabeça para pensar, e espirito para refletir, se estas opposições serão criveis?

Voltemos ao assumpto.

Declaro que, em quanto viveram os apóstolos, a Igreja nunca pensou que podesse haver um Papa. Quem quizer sustentar o contrario, deve primeiramente entregar as Sagradas Escripturas ás chammas, ou então obliterar-as do entendimento. Mas de todos os lados ouço perguntar “não esteve S. Pedro em Roma? Não foi crucificado com a cabeça para baixo? Não estão n'esta cidade eterna a cadeira onde elle ensinava, e o altar onde elle disse missa?” A estada de S. Pedro em Roma, veneraveis irmãos, é apenas tradição; mas, dado o caso de que fosse bispo de Roma, como provais com esse episcopado a sua supremacia? Scaligero, um dos homens mais sabios do mundo, não hesitou declarar que o episcopado e residencia de S. Pedro em Roma deviam ser classificados entre as legendas ridiculas. (*Repetidos gritos, de “Fechem-lhe a bocca! fechem-lhe a bocca! mandem-no sahír da tribuna!”*) Veneraveis irmãos, estou prompto a calar-me; mas não é melhor, n'uma assembléa como esta, examinar tudo, como manda o apóstolo e abraçar o que é bom? Mas, veneraveis irmãos, temos a historia perante a qual somos forçados a prostrar-nos e a calar-nos,—mesmo S. S. Pio IX. Ella não é como uma lenda, que se pôde fabricar como o oleiro fabrica o barro. E' como um diamante que traça linhas no crystal, as quaes ninguem pôde apagar. Até agora tenho apenas valido d'essa pregoeira da antiguidade, e se não achei vestigio do Papado nos dias apóstolicos, a culpa é d'ella, não é minha. Quereis collocar-me na posição d'um accusado de mentira?

(Continúa)

CORRESPONDENCIA

AÇORES

Do nosso irmão Sr. Santos e Silva, evangelista na ilha de S. Miguel recebemos uma carta interessante com respeito á perseguição que tem

soffrido o irmão Medeiros, membro da Igreja do Riachuelo.

Abaixo transcrevemos alguns trechos:

“O Sr. Medeiros e senhora offereceram-me a sua casa em Villa Franca para ir lá annunciar o Evangelho, o que acceitei de boa vontade. Fui lá a primeira vez em 1 de Dezembro e tivemos um ajuntamento no dia 2. Elle convidou algumas familias de seu conhecimento e assim realisamos em boa ordem, pela graça de Deus, o primeiro culto em Villa Franca do Campo. Assistiram 27 pessoas. Mas isto bastou para exasperar os inimigos da Luz, que á hora da missa do primeiro dia de festa (8 de Dezembro) dirigiram uma fala ao povo, dizendo-lhe que já tinha chegado a heresia a Villa Franca que havia uma *escola de livros falsos* na rua da Natividade, e que era preciso extirpar a heresia.

Logo em seguida veiu um homem (ou dois) procurou o Sr. Medeiros e pediu-lhe que lhe deixasse vêr os livros que tinha. O nosso irmão respondeu que achava a hora um pouco inconveniente, e então que tivesse a bondade de vir de tarde.

O homem retirou-se, e ás 6 horas da tarde começou a agglomerar-se muito povo, homens, mulheres e crianças, em volta da casa, gritando e querendo entrar á força. O Sr. Medeiros convidou então a entrarem uns 6 homens dos que estavam mais á altura de poder examinar os livros e que mostravam mais alguma prudencia. Entretanto a turba na rua apredrejava a casa e clamava: “Bota para fora! Bota para fora!” Um dos que haviam entrado, chegou á porta dizendo que não se encontrára ainda nada falso, e que socegassem. A turba, porém, continuou furiosa, tornando-se necessaria a intervenção da auctidade. O chefe dos zeladores (policiaes) com os seus subordinados só a muito custo conseguiram dispersar a multidão fanatica.

O administrador chegou a tomar conhecimento disto e a mandar lavar um auto de investigação, mas tropegando logo com o elemento clerical, que se lhe oppôz, e receando as suas machinações, sustou o processo!

As meninas do Sr. Medeiros frequentavam uma escola d'aquella villa; mas os padres sabendo isto, dirigiram um aviso ameaçador á professora. por meio de um dos seus jornaes, e esta receando tambem as consequencias, viu-se obrigada a expulsar de prompto a menina *herege* que mais fallava de Jesus! Aqui na cidade recebi noticia de que me preparavam uma cilada para quando lá voltasse, mas, felizmente, pelo poderoso braço do Senhor fui guardado mais o Sr. Amancio na segunda vez que lá fui, e tivemos novo ajuntamento no principio d'este mez, correndo tudo em ordem, apesar de, por duas vezes, um emissario dos

padres procurar altera-la. Deus seja louvado! Elle abençõe a sementeira e se compadeça de todo este pobre povo!

Ha aqui mais tres pessoas que pediram o baptismo!

NOTICIARIO

Edificio da A. C. M.—A Commissão de Compromissos vai entregar á Junta Administrativa a quantia de 2:000\$090 que com a de 4:000\$000, entregue no principio do anno, prefaz a importancia de 6:000\$000 angariada pela mesma desde a sua fundação.

—A mesma commissão deu amplos poderes aos Srs. M. Clarke e Thomaz L. da Costa para tratarem do leilão em beneficio das obras.

Ficou marcado para o dia 13 de Maio.

Piauhy.—O tenente Raymundo de Freitas Almeida, membro da Igreja Presbyteriana, actualmente em Piauhy, escreve ao Sr. Clark: —“Desde 24 de Novembro que está aqui funcionando uma casa de cultos dirigida pelo Sr. Francisco Philadelpho de Souza Pontes; este nosso irmão veio para aqui por ordem do Rev. Thompson, pastor da Igreja da Cidade de Caxias, no Estado do Maranhão. No principio o Sr. Pontes e os que assistiam aos cultos soffriam muito, a casa era apredrejada, soffriam injurias, etc, etc. Consegui da auctoridade policial alguns soldados para manter a ordem e de então para cá tudo tem corrido em paz, graças ao Senhor Jesus; os padres é que não cessam de pregar contra nós. Temos actualmente 6 membros adultos professores e 5 crianças fóra muitos amigos sinceros do Evangelho que são verdadeiros crentes”.

Argentino de Moraes.—Alguns moços da A. C. M., no dia 14 do corrente, foram ao cemiterio de S. João Baptista, visitar a sepultura do Argentino, moço muito estimado e fallecido ha justamente um anno.

Ao redor do seu tumulo cantaram o *Pendão Real*, orando em seguida o Rev. Camargo.

Doentes.—Estiveram doentes e estão quasi completamente restabelecidos o Sr. R. A. W. Sloan, director da A. C. M., que já foi para Nova Friburgo, o Sr. Manoel R. Martins, Sr. Joaquim Esteves Ribeiro e o Snr. Motta aos quaes cumprimos.

Sabará.—Esteve entre nós o Sr. Antonio Luiz da Silva, e nos trouxe boas noticias acerca do Evangelho em Sabará, onde fixou residencia.

Ha lá um professor que está lendo a Biblia e que está deixando as praticas pagãs do Christianismo.

O Sr. Silva trouxe-nos uma copia da troca de correspondencia entre a irmandade do Carmo e o Sr. Theodorico, por aquella saber que este frequentava os cultos. Em outra secção publicamos essa correspondencia.

Bahia.—Sabemos que importante industrial dessa cidade convidou o Rev. G. W. Chamberlain a fundar uma escola na villa operaria da fabrica de tecidos que dirige, onde tem perto de 2.000 almas com tendencia a ser habitada mais tarde por 3.000 almas, correndo todas as despezas por sua conta.

Escola E. Fluminense.—A proposito da noticia que demos no numero passado acerca do encerramento desta escola, Miss Melville, sua digna directora, manda-nos a seguinte rectificação: "O motivo do encerramento das aulas foi a pouca e irregular frequencia de crianças, naturalmente porque os crentes moram muito longe. Muito antes de pensar em vir fazer este trabalho em Passa Tres já se tinha decidido fazer cessar a escola da Igreja".

Bello Horizonte.—O Sr. Ayres Ferreira Paes participa-nos que no dia 1º de Janeiro, foi organizada uma igreja neste logar, sendo eleito pastor e moderador o Sr. Antonio V. da Fonseca e secretario o mesmo Sr. Ayres F. Paes.

Folgando em dar noticia da organização de mais uma igreja, desejamos que esta igreja trabalhe para que o Reino de Deus seja glorificado e que todos os irmãos, se tornem um em Christo.

Barra de S. João.—Os irmãos evangelistas Leonidas da Silva e F. Holms, estiveram em Capivary e Rocha Leão, mas sómente de passagem, por serem lugares pequenos.

N'estes lugares muitas pessoas acham-se atacadas de febre. Seguiram para a Barra de S. João, onde esperam fazer algumas prégações.

Pedimos a Deus que os abençõe em seu santo trabalho.

J. Orton.—Acha-se entre nós o nosso amigo evangelista Sr. Orton, que acaba de fazer uma viagem ao sul do Estado do Rio, com muito bons resultados.

Nascimentos.—Temos uma boa lista de amigos a felicitar este mez:—O Rev. J. Bruce pelo nascimento de mais um filhinho cujo nome ainda não sabemos, o Rev. H. C. Tucker, pelo de um menino, que no dia 15 tomou o seu nome, o Sr. Manoel F. Braga pelo de uma menina que tomou o nome de sua mãe e o Rev. Camargo pelo de uma menina no dia 23 do corrente, que a todos os quaes felicitamos.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS

Miss Ayton.—Esta senhora, missionaria da "Help for Brazil", que regressou á Inglaterra em fins de Dezembro, escreveu a uma sua amiga nesta cidade que apezar de passar muito mal a bordo, teve oportunidade de fallar do Evangelho a algumas pessoas. Quando chegou á casa de sua familia já tinha 2 pedidos de ministros evangelicos para ir trabalhar nos respectivos campos, e dahi a pouco recebeu terceiro, mas por emquanto não pôde aceitar nenhum por ainda se achar doente.

Sociedade Biblica.—Esta sociedade celebrou o seu nonagesimo terceiro anniversario no dia 7 do corrente em Londres.

Palmella.—O Sr. Manoel dos Santos Carvalho escreve de Lisboa:

"No dia 17 de Janeiro foi inaugurada na villa de Palmella, na rua das Pedreiras, mais uma casa de oração, com muita concurrencia.

A casa é pequena, podendo conter umas sessenta pessoas. Está situada n'um largo que parece ser um centro commercial, o que facilitou a distribuição de Evangelhos e folhetos a mais de 400 pessoas que ouviram o Evangelho sem interrupção alguma. Alguns negociantes e logistas disseram que já se devia ter prégado ha mais tempo porque esperavam. Esta villa tem cerca de 7000 habitantes. Uma pessoa de confiança disse-me que constando ao prior dias antes que n'este dia os protestantes iam lá prégar o Evangelho, chamou alguns de seus parochianos, avisando-os disto mesmo recommendando-lhes que se algum dos habitantes da Villa offendesse algum dos protestantes que com elle se haviam de haver.

Não sei o fundamento disto. O que sei é que nos dias magnificos entre meio dia e 2 da tarde as reuniões tem sido concorridissimas, e na melhor ordem não obstante não haver policia nesta Villa.

Toda a honra, louvor, e gloria seja dada ao nosso bondoso Deus por quem todas as cousas existem."

Marselha.—Estabeleceu-se n'esta cidade o Revd. pastor Antonio Gay, de Genebra, em ordem a iniciar trabalho especial de evangelisação entre os 63.000 italianos ali domiciliados.

Esta noticia nós a estampamos com prazer e oxalá sirva ella de exemplo para as nossas igrejas que tem no Brazil algumas cidades quasi inteiramente italianas e que bem mereciam um esforço especial.